

Pesquisa em música popular urbana no Brasil: entre o intrínseco e o extrínseco

De início, é importante observar que, embora a presente comunicação se faça com base em dados exclusivos da realidade brasileira, no que se refere às investigações do campo da música popular, podemos considerar que em muitos países da América Latina os aspectos centrais aqui enfocados apresentam-se de forma semelhante.

Um rápido levantamento da bibliografia musical no Brasil, dos últimos 20 anos, nos revela, imediatamente, que os títulos relacionados à música popular vêm crescendo continuamente. Isto ocorre, certamente, em função da importância que a música popular adquiriu em nossa cultura cotidiana, no século XX, através da indústria da comunicação e do entretenimento, principalmente. Entretanto, em boa parte, esses trabalhos não foram escritos por estudiosos com formação especializada em música¹. Entre nós, historicamente, o interesse de estudo no campo da “música popular urbana” se deu, em um primeiro momento, entre radialistas, produtores e jornalistas especializados, que muitas vezes atuavam como críticos, profissionalizando-se em escrever sobre o assunto. Naturalmente, também alguns musicólogos pioneiros, mais propriamente folcloristas,

¹ Evidentemente, não se pretende aqui defender qualquer monopólio de competência e de exclusividade dos músicos no trabalho investigativo da música, o que seria desastroso, conforme sempre aponto.



desde as décadas de 1930/1940, se interessaram pelo assunto, porém de forma restrita, já que estavam mais voltados para as pesquisas do folclore musical, dentro das perspectivas nacionalistas que vivemos desde finais do século XIX, consagradas principalmente a partir do Movimento Modernista de 1922. Neste caso, podemos citar exemplos como o de Mário de Andrade (1893-1945), e, posteriormente, o de sua discípula Oneyda Alvarenga (1911-1984), para mencionar somente alguns. De fato, o interesse sistemático pela música popular urbana se deu inicialmente entre aqueles profissionais relacionados diretamente à música popular, com algumas publicações historicamente importantes surgidas sobretudo a partir da década de 1960. Somente bem depois, a partir da década de 1980, esse tipo de música passou a despertar interesse também nos meios universitários, notadamente entre historiadores e sociólogos, e, posteriormente, entre antropólogos, estudiosos da comunicação, da literatura/linguística, e outras especialidades. Entre os pesquisadores-músicos, embora crescente, o interesse pela música popular continua sendo ainda hoje pouco expressivo, quando comparado a outros temas, sobretudo da chamada “música erudita” (“cultura”). Evidentemente, tal quadro reflete a nossa herança européia, mais interessada na música das elites.

Diante desse quadro, entre os estudos dirigidos para a música popular, é bem restrita a quantidade daqueles que enfocam elementos musicais intrínsecos, como, por exemplo, questões rítmicas, melódicas, de harmonia ou arranjo, das formas, enfim, elementos das estruturas sonoras, ou outros, como instrumentação, interpretação e execução. Assim, de um levantamento, sem pretensões exaustivas, de aproximadamente 80 livros, publicados entre 1980 e 2000, apenas três (menos de 4%) tratam de questões musicais internas, incluindo: um pequeno “estudo sobre gêneros musicais populares do Sul do Brasil” e dois trabalhos sobre “aspectos da relação entre texto e melodia, na canção popular”. No mais, encontramos muitas “biografias, análise de letras, estudos históricos e sociológicos” de compositores, cantores, e de gêneros e movimentos musicais, “coletânea de artigos” jornalísticos e outros temas. Naturalmente, se incluirmos nesta amostragem as publicações do tipo *songbooks* e “métodos” de aprendizado, o percentual de trabalhos voltados para as especificidades musicais aumenta, ainda que estes não representem propriamente pesquisas, na medida em que trazem tão somente músicas transcritas, para a execução, para a prática.



De fato, além dos estudos musicais de inspiração positivista-nacionalista (sobretudo do folclore musical), em que as transcrições e análises musicais (musicografias, apenas descritivas) eram praticamente os únicos tipos de trabalho dos musicólogos, tem-se a impressão de que, para a maioria dos estudiosos da música popular urbana, as questões internas ou “técnicas” da música não despertam maiores interesses, contrariamente às pesquisas da chamada música “erudita”, nas quais estas prevalecem, nas tão questionadas abordagens descritivistas, das análises musicais descontextualizadas².

Para não ficarmos restritos aos livros, podemos acompanhar as pesquisas musicais, complementarmente, através das dissertações e teses de pós-graduação, que em boa parte não chegam a ser publicadas no Brasil. É importante lembrar que, desde meados da década de 1980, estão centralizadas nos cursos de pós-graduação a maior parte das iniciativas de pesquisa do campo musical. Assim, através de um levantamento coordenado pela pesquisadora Martha Tupinambá de Ulhôa, para a ANPPOM -Associação Nacional de Pesquisa e **Pós-Graduação em Música**³ [destaque do autor], entre os anos de 1981 a 1999 (últimos dezoito anos), podemos perceber, rapidamente, que há um número reduzido de temas de música popular, embora dentre estes significativa parte enfoque questões musicais⁴, conforme demonstra o quadro a seguir:

² Em outro texto, abordo, criticamente, a tendência dos estudos “técnicos” da música, descontextualizados, no âmbito da musicologia positivista, conf.: Alberto T. Ikeda, “Musicologia ou musicografia?: algumas reflexões sobre a pesquisa em música”, em *Anais – I Simpósio Latino-Americano de Musicologia* (Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, 1998, pp. 63-68). Sobre o tema, também escreve María Ester Grebe Vicuña: “... un análisis aplicado sólo a la música en sí misma es reduccionista, por cuanto aísla el fenómeno musical de su contexto sociocultural e histórico, impidiendo captar en profundidad sus significados humanos y culturales. Es claro que un análisis musical cabal debería considerar estos factores como también las relaciones complejas que se dan al interior del proceso de comunicación musical”; conforme: “Aportes y limitaciones del análisis musical en la investigación musicológica y etnomusicológica”, em *Revista musical chilena* (Año XLV, enero-junio 1991, Nº 175), p. 11.

³ Site: www.musica.ufmg.br/anppom/itens.html O levantamento inclui alguns casos de Mestrado em Educação e Comunicação e Semiótica.

⁴ A presente classificação se fez apenas através dos títulos dos trabalhos, o que inclui, certamente, uma margem de erro, mas que não invalida o uso dos dados para demonstrar e reforçar os argumentos dessa comunicação. Um exemplo que também confirma o argumento aqui demonstrado é o próprio *III Congreso Latinoamericano de la Asociación Internacional para el Estudio de la Música Popular*, de Bogotá, que, de um total de 60 trabalhos, apresenta aproximadamente 10 comunicações (16%) apenas enfocando questões musicais.



Anos	Dissertações/Teses	Sobre música popular	Enfoque de questões musicais
1981-1985	20	Zero	zero
1986-1990	45	Zero	zero
1991-1995	183	9 (4,9%)	7 (77%)
1996-1999	218	20 (9,1%)	13 (68%)
Total	466	29 (6,2%)	20 (68%)

Se ampliarmos a abrangência temática, englobando também os estudos do folclore musical, da música indígena, da música dos rituais religiosos, sobretudo da tradição afro-brasileira, e outros temas que podemos incluir no âmbito da etnomusicologia mais clássica, na qual, naturalmente, se enfocam comumente as questões musicais internas, a situação se modifica um pouco, *porém* continua sendo percentualmente pouco significativa em relação ao predomínio dos temas da música “clássica”.

Esclareça-se, por sua vez, que neste levantamento não estão incluídas as teses e dissertações com temas de música existentes nos cursos de pós-graduação em história, sociologia, antropologia, comunicação e outros, que, inversamente aos músicos, tendem a se direcionar mais para a música popular, porém sem maiores interesses nas especificidades musicais.

Tal desinteresse provoca realmente grande defasagem dos conhecimentos que podemos chamar de “técnico-musicais” do campo da música popular urbana, notadamente na dinâmica de suas transformações contemporâneas. Entre as décadas de 1980 e 1990, vários são os exemplos de movimentos musicais de massa ocorridos no Brasil que implicaram em questões técnico-conceituais complexas, tais como o caso das hibridizações de vários gêneros, que foram poucas vezes abordadas musicalmente. Alguns exemplos, dos mais significativos, se relacionam à chamada “música sertaneja” e aos grupos de “samba de pagode”, que tiveram grande repercussão na música popular comercial, principalmente na década de 1990, e que sofreram tantas transformações estéticas, que em grande parte perderam a relação com as suas matrizes iniciais, historicamente delimitadas.



O resultado desse quadro é que as transformações dinâmicas no campo da música popular, principalmente em função de sua inserção na indústria da comunicação de massa e dos espetáculos, não estão sendo acompanhadas e estudadas sob a ótica musical, qual seja, nos seus aspectos estrutural-sonoros. Evidentemente, estas questões não podem deixar de ser tratadas sob perspectivas sócio-antropológicas, históricas e outras, ao mesmo tempo em que estas necessitam estar lastreadas no conhecimento das factuais musicais.

Assim, dezenas de gêneros musicais populares existentes no Brasil nunca mereceram estudos que podemos chamar de "técnicos", a não ser os casos mais notórios, como, por exemplo, o samba, o frevo, o maxixe, a modinha e mais um ou outro. No mais, existem alguns métodos de estudo, principalmente de percussão, que se preocupam em realizar transcrições de padrões rítmicos de alguns gêneros populares. Nesses casos, na maioria das vezes, somente se ocupam da parte estritamente prática, de execução, sem referências históricas ou sociológicas, que são, logicamente, de grande importância na compreensão da música popular. Assim, por exemplo, se um estudante quer aprender a executar algum ritmo de música popular brasileira, na maioria das vezes o fará por imitação, através de gravações, já que disporá de poucos estudos publicados.

Diante de tal situação, relativa aos estudos de música popular, fica a questão: como produzir trabalhos que alcancem as suas múltiplas facetas? Como realizar o tão falado estudo transdisciplinar, se na maioria das vezes temos formação especializada, disciplinar, típica da chamada modernidade, da sociedade capitalista industrial, e agora necessitamos nos adequar para tarefas múltiplas, da pós-modernidade? Naturalmente, existem investigadores com formação além da música, seja a história, a sociologia e outras, porém, são ainda poucos.

Enquanto não conseguimos formar pesquisadores mais amplamente capacitados para essas necessidades múltiplas, a solução possível é o trabalho de equipe⁵, com projetos tópicos, reunindo especialistas vários: musicólogo, historiador, sociólogo e

⁵ A esse respeito, Gerard Béhagué constata a "tendência demasiadamente individualista do (etno) musicólogo", concluindo: "Trabalho conceitual e prático em equipes dá, em geral, resultados mais positivos, imediatos e inovadores"; conforme.: "A etnomusicologia latino-Americana: algumas reflexões



outros. Por sua vez, nos cursos de pós-graduação, pode-se lançar mão do sistema de trabalho com vários orientadores, inter-departamentais ou inter-institucionais, com equipe de trabalho voltada para um mesmo objeto de investigação. De fato, as sociedades contemporâneas, cada vez mais híbridas culturalmente, necessitam de novos olhares e instrumentos de ação que dêem conta dessa realidade. No caso das investigações em música popular, esta poderá ser uma das formas de desenvolver estudos abrangendo suas múltiplas dimensões, inclusive os aspectos musicais intrínsecos, que têm sido bastante negligenciados, conforme demonstrado na presente comunicação.

Bibliografía complementar

Bastos, Rafael José de Menezes. 1995.

“Esboço de uma teoria da música: para além de uma antropologia sem música e de uma musicologia sem homem”, em *Anuário antropológico*, 93, Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, pp. 9-73.

Béhague, Gerard. 1992/93.

“Recursos para o estudo da música popular urbana latino-americana”, em *Revista brasileira de música*, Vol. 20, UFRJ-Escola de Música, Rio de Janeiro, pp. 1-24.

Diniz, Júlio Cesar Valladão. 1999.

“Pesquisa e reflexão sobre música popular no Brasil”, em *Musica popular en América Latina: Actas del II Congreso Latinoamericano IASPM—International Association for the Study of Popular Music*, Fondart, Santiago de Chile, pp. 40-46.

González Rodríguez, Juan Pablo. 1986.

“Hacia el estudio musicológico de la música popular latinoamericana”, em *Revista musical chilena*, Año XL, Nº 165 (enero-junio), pp. 59-84.

Grebe Vicuña, María Ester. 1976.

“Objeto, métodos y técnicas de investigación en etnomusicología: algunos problemas básicos”, em *Revista musical chilena*, Año XXX, Nº 133 (enero-marzo), pp. 5-27.

Villaça, Mariana Martins. 1999.

“Propostas metodológicas para a abordagem da canção popular brasileira como documento histórico”, em *Anais do II Simpósio Latino-Americano de Musicologia*, Fundação Cultural de Curitiba, Curitiba, pp. 323-332.

sobre sua ideologia, história, contribuições e problemática”, em *Anais do II Simpósio Latino-Americano de Musicologia* (Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, 1999), p. 56.